

AGRACIAMENTOS E COMEMORAÇÕES EM MINAS GERAIS*

SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA
Ministro do Superior Tribunal de Justiça

Dois, como anunciado, são os motivos desta celebração. Ao lado das festividades comemorativas do 20º aniversário do “Edifício Milton Campos”, dá-se o agraciamento público, pela eg. Corregedoria Geral de Justiça do Estado, de personalidades, magistrados e servidores, com a outorga da prestigiosa “**Medalha Desembargador Ruy Gouthier de Vilhena**”, que tem por patrono aquele saudoso e exemplar Juiz, que se notabilizou não só pelas suas qualidades como julgador honrado e cumpridor dos seus deveres mas também por saber cultivar as amizades e exercer, com dignidade e otimismo, a arte de viver.

Este é um momento de festa, de conagraçamento e de marcante sentido cultural, pois como bem sabem os que conhecem a gente mineira, nestas terras as comemorações com o timbre da oficialidade têm sempre um significado especial. Em Minas, solar da essencialidade, os atos públicos têm, todos eles, a marca de denso humanismo e de compromisso com os valores mais altos da convivência social.

Não é sem razão que aqui se cultua a liberdade, símbolo e bandeira deste admirável Estado. E não é por outra razão que, mais que na ciência e nas artes, os nossos heróis são homens e mulheres que se impuseram à admiração pelos seus gestos e pelo exemplo de grandeza moral e bravura cívica.

Milton Campos, cuja estatura o tempo só faz crescer, e em quem não se sabe o que mais realçar, tantas as suas qualidades como

* Sálvio de Figueiredo Teixeira, Belo Horizonte, set/2000.

cidadão, político e cultor das mais belas virtudes humanas, é um desses vultos, dos maiores do rico acervo de notáveis homens desta terra de montanhas, veredas e gerais.

A comemoração de duas décadas de funcionamento do foro da Justiça estadual da Capital, nas dependências do edifício que tem o seu nome, insere-se nas celebrações do centenário do seu nascimento, a recordar o administrador que, ao assumir o Executivo do Estado, declarou que faria um governo mais da lei que dos homens, modesto como do gosto dos mineiros e austero como convém à República, recordar o político que no dizer do Senador Nelson Carneiro era o melhor de todos, o cidadão que, como afirmou Carlos Drummond de Andrade, lembrado pelo Deputado Ibrahim Abi Ackel em formoso discurso na Câmara dos Deputados, “a gente gostaria de ser”. Ou, no dizer de Vivaldi Moreira, Presidente da nossa respeitável Academia de Letras, aquele que “todos nós nos esforçamos por imitar, que foi um típico representante das melhores qualidades da gente mineira”.

Neste contexto, mais oportuno não poderia ser o registro da Corregedoria Geral de Justiça deste Estado, por onde têm passado magistrados dos mais dignos do Judiciário montanhês, de que exemplo o seu atual titular, Desembargador **Paulo Geraldo de Oliveira Medina**, um dos líderes da magistratura brasileira e juiz de muitos atributos, culto, probo e operoso, que por seus méritos novamente vem de ser indicado em disputada lista tríplice, pelo Superior Tribunal de Justiça, para ocupar uma das cadeiras naquela alta Corte, na vaga deixada pela recente aposentadoria do Ministro Eduardo Ribeiro, também natural deste Estado e unanimemente considerado um dos maiores Juízes que tiveram assento naquele Tribunal.

Ao ampliar os horizontes das homenagens que anualmente, desde 1986, vinham sendo prestadas a integrantes do Judiciário desta Capital, para alcançar personalidades dos outros Poderes da República e

do mundo jurídico e social, bem como magistrados e servidores de todas as regiões do Estado, interiorizando, em feliz iniciativa, o ato de premiar aqueles que, fora dos limites da Capital, vêm se destacando nas mais diversas Comarcas e atividades judiciárias, S. Ex^a. demonstra uma vez mais sua lucidez e reconhecida sensibilidade.

Ao associar-me a tais homenagens, prestadas a juízes e serventuários que na base do Poder buscam igualmente realizar o ideal de distribuir Justiça, sonhando com o Judiciário das nossas comuns aspirações, não posso deixar de externar sentida e saudosa recordação dos tempos em que servi nas Comarcas por onde passei e vivi uma das fases mais felizes de minha vida, como juiz e ser humano, no bucolismo das nossas belas cidades mineiras, testemunhando a dedicação e a lealdade das famílias forenses com as quais tive a ventura de trabalhar, o idealismo de bem servir à causa da Justiça e a convivência sempre hospitaleira e fraterna do nosso povo.

Por tudo isso, pelas recordações, pela presença dos Amigos, pela enobrecedora oportunidade de falar pelos homenageados, pelo sempre renovado reencontro com minha terra, pela generosa fidalguia de quem nos afaga o coração com esse gesto de fraternura, como diria Guimarães Rosa, sou profundamente grato.

Sob esta moldura, ao agradecer também pelos demais agraciados, o que muito me envaidece, peço licença para incorporar-me aos que estão a aplaudi-los pela justiça da homenagem que a eles merecidamente é prestada, notadamente quando se sabe que a “Corregedoria de Justiça” deste Estado é o órgão máximo da aferição da lisura dos procedimentos funcionais e da conduta pessoal de quantos servem ao Judiciário mineiro, padrão de seriedade e eficiência, que pune e afasta os que cometem deslizes, mas que tem por norte sobretudo corrigir eventuais vícios e aperfeiçoar o sistema. Daí a orgulhosa certeza dos

mineiros de que o seu Judiciário é um exemplo para toda a Nação, nestes tempos de “caça às bruxas” e tantas mazelas.

Lamentando não ter tido a honra de trabalhar neste Órgão, que tão relevantes serviços tem prestado a este Estado e ao Judiciário brasileiro, ao concluir, sob a inspiração de tantas razões que fazem desta solenidade também um momento de reflexão e fé, não posso furtar-me de assinalar a esperança de que a Reforma em curso do Judiciário, após tantos anos de expectativas e frustrante passagem pela Câmara dos Deputados, venha a realizar, por meio de mecanismos mais inteligentes e criativos, o sonho que há muito todos acalentamos, e particularmente a sociedade brasileira, de ter um novo Judiciário, eficiente, dinâmico, ágil, transparente, eficaz, guardião da cidadania e dos direitos fundamentais, independente, ativista, a contribuir efetivamente na transformação deste País, que deseja, como proclama a sua própria Constituição, uma sociedade livre, democrática, sem preconceitos, fraterna, justa e solidária, na busca de um mundo melhor e mais feliz.

E é neste misto de gratidão e esperança em nosso destino comum que finalizo evocando os versos do poeta que canta a sua Pátria:

Faz escuro ainda no chão,
Mas é preciso plantar.
A noite já foi mais noite,
A manhã já vai chegar.

.....

Faz escuro (já nem tanto)
Vale a pena trabalhar.
Faz escuro mas eu canto,
Porque a manhã já vai chegar.